

## ENSINO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NOS CURSOS DE PSICOLOGIA DO BRASIL

GUSTAVO SANTANA MENEGONI<sup>1</sup>; RIÃ OLIVEIRA FURTADO<sup>2</sup>; THOMÁS DE  
OLIVEIRA NUNES<sup>3</sup>; JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [gmenegoni98@gmail.com](mailto:gmenegoni98@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [ria.o.furtado@gmail.com](mailto:ria.o.furtado@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [thomasxnunes@gmail.com](mailto:thomasxnunes@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [jandilson.silva@ufpel.edu.br](mailto:jandilson.silva@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de graduação em Psicologia no Brasil é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação, publicadas em 2004 (Resolução CNE/CES nº 8/2004) e republicadas em 2011 (Resolução CNE/CES nº 5/2011), que além de assegurarem a qualidade ética e técnica dos cursos, primam pelo generalismo da formação, corroborando com a Resolução nº 597, de 13 de Setembro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde. Esse generalismo envolve a necessidade de distribuição igualitária do ensino de práticas de diferentes perspectivas e áreas de atuação, o que geralmente não tem ocorrido na formação em Psicologia em detrimento de um domínio praticamente absoluto de abordagens mais tradicionais como a Psicanálise e a Psicologia Cognitiva. Componentes curriculares como Processos Psicológicos Básicos, Psicologia do Desenvolvimento e Psicopatologia, por exemplo, são amiúde tratados a partir de visões neurobiológicas, cognitivas e/ou psicanalíticas dos fenômenos psicológicos. Isso pode ser considerado um grave problema na Psicologia, dada a necessidade da pluralidade de visões da área, o que é inerente ao seu próprio surgimento a partir de diversas vertentes filosóficas que compreendem de forma diferente o ser humano e suas relações com o mundo, como destacam ABIB (2009) e OLIVEIRA et al. (2017).

Neste sentido, o generalismo de perspectivas torna-se importante, pois o entendimento consistente e profundo dessas concepções ímpares pode levar o profissional a atuar em diferentes áreas da Psicologia de uma forma não tecnicista, mais segura, coerente, e consequentemente mais competente. Entretanto, o que acontece, na verdade, é que os cursos são estruturados por área de atuação (clínica, escolas, trabalho) ou por temáticas específicas (desenvolvimento, personalidade, sociedade) que na maioria das vezes são ligadas de forma direta a determinadas abordagens, criando estereótipos rígidos, inclusive preconceituosos, de determinadas visões psicológicas a partir tanto da abstração quanto da crítica infundada dessas. Esse processo deflagra um estreitamento das possibilidades de compreensão dos sujeitos e, consequentemente, de possibilidades de atuação, de acordo com o que elencam FERNANDES et al. (2018).

A Análise do Comportamento (AC) tem sido uma das perspectivas que mais tem sofrido nesta direção, tanto no que se refere ao seu componente teórico, a Análise Experimental do Comportamento, quanto prático, a Análise do Comportamento Aplicada, e filosófico, o Behaviorismo Radical. Apesar de ser pautada nos direitos humanos e no desenvolvimento da sociedade, ela é sempre

ligada erroneamente a uma atuação robótica e desumana, o que é incoerente com seus princípios básicos. A AC é uma ciência do comportamento humano que tem por base filosófica o Behaviorismo Radical, que tem uma compreensão idiossincrática e contextual do ser humano que respeita e valoriza as subjetividades e as suas histórias particulares de construção. No entanto, seu ensino nos cursos de graduação em Psicologia leva frequentemente a concepções infundadas sobre suas compreensões de ser humano, estereótipos estes que acabam por caracterizá-la como uma abordagem mecânica e descontextualizada de adestramento comportamental, o que se revela em uma posição diametralmente oposta de onde a perspectiva de fato se coloca. Essas lacunas nos cursos de Psicologia, de acordo com TODOROV e HANNA (2010), se dão tanto pela falta de conteúdos obrigatórios de AC nos currículos, quanto pelo ensino propriamente dito por profissionais que não possuem formação na área.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento a respeito do quanto e de como a AC tem sido ensinada nos cursos de graduação em Psicologia no país que nos apresente um panorama geral a partir do qual esses déficits na formação psicológica possam ser identificados, refletidos e sanados. Neste sentido, pretende-se nesse estudo realizar um levantamento remoto quantitativo e qualitativo por meio de pesquisa documental sobre o ensino de Análise do Comportamento nos projetos político pedagógicos dos cursos de Psicologia do Brasil. Esta base será útil para que sejam pensadas possíveis intervenções posteriores que possam auxiliar na distribuição equitativa das perspectivas psicológicas nas matrizes curriculares dos cursos de Psicologia do país e na desconstrução dos equívocos erroneamente difundidos no que se refere ao Behaviorismo Radical, a Análise Experimental do Comportamento e a Análise do Comportamento Aplicada.

## 2. METODOLOGIA

O estudo será conduzido por uma equipe de pesquisadores, composta pelo professor coordenador do projeto e por estudantes de graduação do curso de Psicologia da UFPel. Os dados serão coletados das páginas públicas das instituições e dos cursos, disponibilizados na internet. Quando esta busca não oferecer resultados possíveis, serão contactadas as instituições inicialmente por e-mail e posteriormente por telefone (cada uma por, no máximo 4 tentativas, sendo cada uma delas semanal). Quando for necessário esse contato, estes profissionais serão convidados a participar do estudo e para os que aceitem serão solicitadas as informações necessárias. Pretende-se que estes contatos sejam feitos com os coordenadores dos cursos e havendo necessidade de aprofundamento de alguma informação, com os professores responsáveis pelo componente curricular.

Primeiramente, será realizado um levantamento dos cursos de graduação em Psicologia com credenciamento válido existentes na página do Ministério da Educação; estes serão separados por estado e por região do país, bem como pela caracterização das faculdades como privadas ou públicas. A partir desses dados serão buscados os projetos político pedagógicos destes cursos, por meio dos quais serão coletadas informações a respeito dos conteúdos de AC gradativamente nas matrizes curriculares, nos ementários, e nos planos de ensino. As informações obtidas serão inseridas em um formulário Excel

especificamente criado para o estudo que agrupará por região e por tipo de instituição os dados buscados.

Será feita uma análise da porcentagem de respostas válidas e posteriormente será contabilizada a presença de disciplinas e/ou conteúdos de AC presentes nos cursos. Os dados obtidos serão avaliados em termos do semestre do curso no qual estão disponibilizados, podendo ser agrupados, se necessário, na classificação: inicial (do primeiro ao terceiro semestre), intermediário (do quarto ao sexto semestre) e final (do sétimo ao décimo semestre).

As diferentes regiões do país serão comparadas em termos da oferta e da quantidade de disciplinas e conteúdos em AC; se estes conteúdos são teóricos ou práticos; e a quais áreas da Psicologia estes conteúdos se referem, como saúde, educação, e trabalho. Além disso, será avaliada a formação do professor que ministra o conteúdo em termos de estágios específicos finais da graduação, mestrado e doutorado. A análise proposta tem por referência metodológica trabalhos que tiveram como intuito mapear o ensino da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), sendo um deles em nível nacional, realizado por NEUFELD et al. (2018).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento foi realizado o levantamento da quantidade de cursos de graduação a nível de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia ativos e credenciados na página do Ministério da Educação. A região Sudeste foi a que apresentou maior número de cursos credenciados (482), seguidos do Nordeste (272), Sul (197), Centro-Oeste (127), e Norte (67). Além disso, foi feita a diferenciação entre cursos de iniciativa pública e privada, o que possibilitou o início da coleta de dados referente aos projetos pedagógicos. A referida etapa ainda está em andamento, e estima-se que possa ser finalizada até o final do mês de Outubro de 2023.

Assim que essa coleta de dados iniciais estiver completa, serão iniciadas as tentativas de contato com os coordenadores das instituições que não apresentaram as informações necessárias, visando obter a maior quantidade de elementos relevantes possíveis para uma investigação abrangente. Finalmente, após a conclusão, serão abertos os processos de análise dos conteúdos relacionados à AC nos projetos pedagógicos, matrizes curriculares, ementários e planos de ensino.

### **4. CONCLUSÕES**

Primeiramente, é de grande relevância salientar o impacto do contato dos estudantes com a pesquisa científica. Uma parcela importante do grupo de pesquisadores está interagindo com esse tipo de atividade pela primeira vez, o que tem como uma das consequências a apreciação pelo trabalho envolvido na produção de conhecimento. Além disso, a relação com o método científico suscita questionamento e reflexão acerca do próprio processo de pensar a Psicologia de maneira ética, técnica e responsável, tanto em termos de ensino desse campo quanto da prática propriamente dita, ou seja, produz diferentes maneiras de interagir com o mundo e com os indivíduos.

Além disso, ao longo de reuniões realizadas com objetivo de direcionar o grupo, algumas discussões preliminares sobre aspectos do ensino de Análise do

Comportamento foram evocadas. Notou-se o desenvolvimento de uma postura de curiosidade, de proatividade e de comprometimento com a organização, ponderação e construção do trabalho por parte dos pesquisadores, aspectos cruciais para o desenvolvimento em qualquer área de atuação.

Espera-se que, ao final do projeto, os dados obtidos e analisados possam servir como substrato para possíveis reflexões sobre o processo de formação em Psicologia no Brasil, possibilitando a elaboração de artigos e periódicos que abarquem a temática abordada e alguns de seus desdobramentos, como a formação e manutenção dos estereótipos infundados frequentemente difundidos nas faculdades de Psicologia sobre a AC. Além disso, pretende-se dirimir as confusões teóricas provenientes de um ensino duvidoso que afastam a AC dos seus pressupostos básicos e a aproximam de modelos baseados em compreensões de indivíduo completamente divergentes, como, por exemplo, o modelo cognitivista que embasa a Terapia Cognitivo-Comportamental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, J. A. D.. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Scientiae Studia**, v. 7, n. 2, p. 195–208, abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-005-2011-03-15.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso597-Publicada.pdf>.

FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Psicologia e concepções de formação generalista. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 47, p. 57-66, dez. 2018.

NEUFELD, C. B. et al. Terapia Cognitivo-Comportamental nos cursos de graduação em Psicologia: Um mapeamento nacional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 86-97, 2018.

NEUFELD, Carmem Beatriz; XAVIER, Gabriela Salim; STOCKMANN, Juliane Denise. Ensino de terapia cognitivo-comportamental em cursos de graduação em psicologia: um levantamento nos estados do Paraná e de São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 42-61, jun. 2010.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto de et al. Formação em Psicologia no Brasil: Aspectos Históricos e Desafios Contemporâneos. **Psicologia Ensino & Formação**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 3-15, jun. 2017.

TODOROV, J. C. HANNA, E. S.. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. spe, p. 143–153, 2010.